



DESEMPENHO DE PLANTAS DE MAMONEIRA EM CONDIÇÕES DE CAMPO PRODUZIDAS EM DIFERENTES VOLUMES DE RECIPIENTE E TRANSPLANTADAS EM ÉPOCAS DISTINTAS

Carlos Henrique Batista¹, Heider Rodrigo Ferreira Silva¹, Marcelo Geraldo de Moraes Silva², Nívio Poubel Gonçalves³, Leonardo Angelo de Aquino⁴, Luiz Felipe Nobre da Silva⁵

1. Bolsista PIBIC/FAPEMIG, graduando do curso de Agronomia do IFNMG/Januária. heiderrfs@yahoo.com.br carlosbatista.agro@yahoo.com.br 2. Professor IFNMG/Januária, Doutor em Produção Vegetal - mcoro2003@yahoo.com.br 3. Pesquisador EPAMIG, Mestre em Entomologia – niviopg@hotmail.com 4. Professor UFV/Rio Paranaíba, Doutor em Fitotecnia - leonardo.aquino@ufv.br 5. Bolsista PIBIC Jr./FAPEMIG, estudante do curso técnico em Agropecuária do IFNMG/Januária.

RESUMO - A produção de mudas de mamoneira pode ser uma alternativa viável para pequenos produtores, já que plantas com um melhor controle ambiental e sistema radicular desenvolvido permitem maior possibilidade de sucesso no estabelecimento do *stand* final. O objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho de mudas de mamoneira em condições campo produzidas em recipientes de diferentes volumes e transplantadas para o campo em épocas distintas. O experimento foi conduzido no campo experimental do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Campus Januária. A cultivar utilizada foi a BRS Nordestina. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, em arranjo fatorial, com três repetições, em que os tratamentos foram constituídos de três recipientes de diferente capacidade volumétrica 0,5 L (17,5 x 11,0 cm), 0,6 L (22 x 10 cm) e 1,5 L (25 x 14,5 cm), levadas a campo para transplântio aos 20, 27 e 34 dias após emergência (DAE), totalizando 9 tratamentos. As mudas foram plantadas com espaçamento de 3 m entre fileiras e 1 m entre plantas, sendo a parcela experimental constituída de uma fileira de 10 m e área útil considerada, as seis plantas centrais. Aos 80 DAE procedeu-se a avaliação para as seguintes características: altura de plantas, altura do râmico primário, diâmetro caulinar, número de internódios e dias para o florescimento. Não houve interação significativa entre os fatores volumes de recipientes e épocas de transplântio das mudas para o campo para todas as características avaliadas, sendo então realizado o teste F para cada fator em separado. A época de transplântio teve grande influência sobre o crescimento das plantas no campo. As plantas que foram transplantadas com menor idade, ou seja, aos 20 DAE, apresentaram 1,43 m de altura e 4,16 cm de diâmetro caulinar, enquanto aquelas transplantadas aos 34 DAE apresentavam 1,04 m e 3,34 cm, respectivamente. O florescimento foi atingido em menor tempo nas parcelas que foram levadas a campo com 20 e 27 DAE. A maior média de internódios foi proporcionada pelo transplântio aos 34 DAE. Entretanto, foi possível constatar em campo que estas plantas apresentavam internódios com menor comprimento, o que pode explicar o menor desenvolvimento geral destas plantas. Para a característica altura de inserção do râmico primário não se observou efeito significativo das idades de transplântio das mudas ($P < 0,05$). De acordo com os resultados, quanto mais tempo a muda fica no viveiro, mais restrição o sistema radicular sofre, limitando o desenvolvimento da planta posteriormente em campo. O recipiente de maior volume (1,5 L) não diferiu estatisticamente dos demais recipientes utilizados para nenhum dos caracteres analisados, exceto para altura de plantas. As plantas cultivadas nos recipientes de 1,5, 0,6 e 0,5 L apresentavam altura média de 1,39, 1,19 e 1,20 m, respectivamente. Em avaliações feitas previamente aos 60 DAE, sempre ocorreu a tendência de que parcelas transplantadas com o recipiente de maior volume em qualquer época de transplântio sempre apresentavam maior desenvolvimento vegetativo. Contudo, de acordo com as avaliações feitas nesse trabalho (80 DAE), a medida que as plantas permanecem no campo por maior tempo, parece ocorrer um efeito compensatório de desenvolvimento, ou seja, as plantas transplantadas nos recipientes de menor volume, agora sem a restrição imposta pelo recipiente, tendem a acompanhar o desenvolvimento das plantas que foram transplantadas no recipiente maior. De acordo com os resultados obtidos podemos concluir que as mudas de mamoneira cresceram satisfatoriamente em recipientes com 1,5 L apenas para a característica altura de plantas, já a melhor época de transplântio foi aos 20 DAE.

Palavras-chave: *Ricinus communis* L., Avaliação, Campo.

Apoio: Fapemig – Bolsa de Iniciação Científica.